GABINETE ANSIEDADE: EXPOSIÇÃO INÉDITA É INAUGURADA NA OFICINA CULTURAL OSWALD DE ANDRADE

No dia 16 de março, a mostra que trata de angústias e ansiedades entra em cartaz, para que o público reflita sobre a produção de lembranças e afetos nos dias atuais

“Eu quero construir um silêncio com essa exposição, mas não necessariamente um silêncio confortável. Vivemos um período de muita angústia e ansiedade, em todos os níveis de relacionamento. Então expor angústias e ansiedades individuais pode ser político”. Essa fala é da artista Andréa Tavares, que no dia 16 de março, às 15h, inaugura sua exposição individual e inédita ***Gabinete Ansiedade***, na **Oficina Cultural Oswald de Andrade**.

A curadoria da mostra foi feita em cima de cerca de 4 mil imagens coletadas – entre impressos, estampas, pinturas, desenhos e fotos de pequenos objetos, como brinquedos e pedras –, resultando em mil imagens finais, que irão compor *Gabinete Ansiedade*. A exposição fica em cartaz até 30 de abril, com visitação de segunda a sexta-feira, das 9h às 21h30, e aos sábados, das 10h às 18h. A mostra é gratuita e aberta ao público. A Oficina é uma instituição da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo, gerenciada pela Poiesis.

Gabinete Ansiedade cria um espaço inundado de imagens, uma sala como um lugar de reflexão sobre a produção de lembranças e de afetos. A exposição está muito relacionada com a gravura, que é compreendida como meio de reprodução e de compartilhamento de imagens e de arquivos de informação. A mostra é o resultado de um grande projeto de Tavares, chamado “Arquivos de O.”, que é uma coleção de imagens que a artista coletou desde 2009. Dentro desse trabalho tem a “Célula das lanternas, da habitação do corpo e da ansiedade”, segmento que será apresentado na exposição.

“Sentimos nos nossos corpos e nos afetos cada lei, cada palavra repressora. Vivemos a ansiedade de um futuro, olhamos para o passado e nos perguntamos como chegamos aqui”. Tavares explica que a proposta é uma sala de estudos, onde o objeto é a própria ansiedade.

SOBRE A OFICINA CULTURAL OSWALD DE ANDRADE

A Oficina Cultural Oswald de Andrade realiza atividades na formação e difusão cultural em diferentes linguagens artísticas. As atividades são gratuitas e no formato de oficinas, workshops, núcleos de estudos, seminários, residências artísticas, intercâmbios, apresentações cênicas, exposições, entre outros. Oficinas Culturais é um programa da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo que atua desde 1986 na formação e na

vivência da população no campo de cultura. O Programa é administrado pela organização social POIESIS.

SOBRE A POIESIS

A Poiesis – Organização Social de Cultura é uma organização social que desenvolve e gere programas e projetos, pesquisas e espaços culturais, museológicos e educacionais voltados para a formação complementar de estudantes e do público em geral. A instituição trabalha com o propósito de propiciar espaços de acesso democrático ao conhecimento, de estímulo à criação artística e intelectual e de difusão da língua e da literatura.

SERVIÇO:

Exposição *Gabinete Ansiedade*

Inauguração: Sábado, 16/3 – às 15h

Visitação: até 30 de abril, de segunda a sexta-feira, das 9h às 21h30, e aos sábados, das 10h às 18h.

Oficina Cultural Oswald de Andrade
Rua Três Rios, 363 – Bom Retiro – São Paulo
Telefone: (11) 3221-4704
Funcionamento: de segunda a sexta-feira das 9h às 22h, e aos sábados das 10h às 18h
www.oficinasculturais.org.br

"Nessa exposição tem tudo, tem planos frustrados, segredos, lembranças guardadas, aquilo que esquecemos e nos persegue, que nos tortura, o que já nos foi indispensável, o que já não funciona mais, o que ta guardado no íntimo, o que intimida. Aquilo que acreditamos que usaremos algum dia, o que nunca usamos, o que não queremos mais usar, aquilo que machuca e o que cura. tudo que passa e pousa, tudo o que à tona, o que achamos que não vem, aquilo que lembramos sempre, mas queremos não lembrar, a aleatoriedade do nosso ser, o que nunca, nem sequer por um segundo, conseguimos entender, o que compreendemos de todas as formas.
É isso que Andréa propõe, ou pelo menos é que se entende, costumo dizer que cada arte é unica, não apenas para quem e por quem a faz, mas para quem a recebe, nossos entendimentos estão baseados nas nossas vivências, por isso, cada arte se torna... Particular. *Fechar, conter, proteger - instintos do corpo, manifestações naturais para acionar mecanismos de luta ou disparar estratégias de fuga em situações de risco - se deterioram.*
Um acesso de ansiedade é como a exposição, tudo de uma vez, de forma desordenada numa tentativa de controle, num pequeno espaço, que pode ser rápido, ou parece ser, para quem vê, mas intenso, quase que eterno e agoniante para quem sente. A evidenciação de diversos elementos que levaram tempo para estar ali e que vêm tudo de uma só vez." Athila, da turma de segunda do polo Centro.